A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LEITURA DE IMAGENS NA EDUCAÇÃO

HUGO ANDRÉ MORAES DURÃO DOS SANTOS

RESUMO:

O presente trabalho visa destacar a importância do ensino da leitura de imagens na Arte Educação. Assunto este muito pouco difundido na área pedagógica, principalmente quando exercida por profissionais com formação superior somente em Pedagogia, que lecionam Artes nas séries iniciais. Temos que afirmar através de diversas bases teóricas a relevância da necessidade de expansão do conceito de leitura de elementos não verbais, ressaltando assuntos como a alfabetização visual ou letramento visual, ampliando as possibilidades e olhares dos alunos com relação as obras estudadas, de uma maneira mais ampla e crítica. Uma imagem que antes poderia parecer óbvia, com o ensino da leitura de imagens, transforma essa mesma imagem em algo rico em possibilidades e explorações para esse novo olhar do aluno bem-preparado, lhe proporcionando uma visão mais detalhista e aprofundada da imagem.

Palavras chaves: Arte Educação; Leitura de imagens; alfabetização visual.

Abstract:

This work aims to highlight the importance of teaching image reading in Art Education. This subject is not very widespread in the pedagogical area, especially when exercised by professionals with higher education only in Pedagogy, who teach Arts in the initial series. We have to affirm, through several theoretical bases, the relevance of the need to expand the concept of reading non-verbal elements, emphasizing subjects such as visual literacy or visual literacy, expanding the possibilities and perspectives of students in relation to the studied works, in a more broad and critical. An image that might seem obvious before, with the teaching of image reading, transforms that same image into something rich in possibilities and explorations for this new look of the well-prepared student, providing him with a more detailed and in-depth view of the image.

Keywords: Art Education; Image reading; Visual literacy.

INTRODUÇÃO

A leitura de imagens é uma habilidade importantíssima que por muitas vezes é ignorada no campo educacional. Muitas pessoas acreditam que ler uma imagem é somente olhá-la e saber o que está contido nela, e com isso é comum os comentários do tipo: "Não vi nada, só rabiscos" ou "Ahhhh, entendi a pintura, vi uma casa e uma árvore".

Isso definitivamente não é ler uma imagem.

Ler uma obra de arte é despender de um certo tempo para analisá-la com o seu eu, é deixá-la falar, logo, cada leitura é uma nova interpretação e são possíveis interpretações parecidas como também é completamente possível interpretações totalmente diferentes sobre a mesma obra por diferentes pessoas.

Mas então, se a leitura de imagens é algo tão fantástico, por qual motivo ela ainda é tão pouco conhecida e usada no universo escolar?

Para responder a essa pergunta podemos devemos voltar na nossa memória no tempo em de nossas aulas de artes, predominantemente usadas para o ensino de desenho geométrico, reprodução de desenhos através da observação ou folhas para colorir.

Segundo Barbosa, em uma pesquisa realizada entre 1971 e 1973, ele constata que a evolução não tinha lugar nas aulas de artes de escolas públicas da época. E, infelizmente em escolas particulares a visão em relação à arte-educação não é muito diferente, salvo raras exceções, onde quando o professor luta contra o sistema já segmentado e faz o seu papel fiel como arte-educador.

Infelizmente esse desinteresse pelo aprendizado correto da matéria de Artes vem pautado no velho discurso que defende a ideia de que o dever da escola é formar alunos nas matérias bases - matemática e língua portuguesa - com excelência, pois, todas as outras serão então sucessivamente ensinadas, é inevitável que a disciplina de Artes ocupe o último lugar de importância, lado a lado com a de Educação Física.

É preciso estudo e mobilização por parte dos educadores, para que o futuro da Arte- Educação no Brasil comece a mudar.

Essa mudança deve ser pautada em três propostas, como aborda Ana Mae Barbosa (1989) em seu estudo: Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras.

A primeira aborda o reconhecimento da importância do estudo da imagem no ensino da arte em particular e na educação geral. Tema esse eixo principal do presente trabalho.

Outra proposta também visa valorizar a herança artística e estética dos alunos e do meio em que vivem, e essa leva a terceira proposta que visa o fazer artístico dos alunos e a troca de informações artísticas.

Seguindo esses e novos olhares sobre o assunto que irão surgir, teremos uma Arte Educação de altíssima qualidade no futuro da educação do Brasil, onde os que mais sairão ganhando com tudo isso são os alunos, futuros cidadãos do país.

A LEITURA DE IMAGENS

A leitura de imagens é um campo muito pouco explorado nas escolas e que pode ser muito útil não só para a disciplina de Artes como para todas as outras matérias. Um aluno hábil em decifrar imagens aproveita muito mais todo e qualquer informação que chega a ele, pois, ele consegue assimilar as mensagens verbais e não verbais de determinado assunto apresentado.

A expressão leitura de imagens é começa a ser relatada no final da década de 1970 com a intensa expansão dos diversos sistemas de comunicação audiovisuais. Essa tendência foi influenciada e fundamentada na teoria da Gestalt e pela semiótica.

A teoria de Gestalt na área das artes afirma que a arte atinge diretamente o olho do telespectador sem mediação do intelecto, onde os conceitos estéticos e a carga emocional gerada são de atribuição da obra e não do espectador. A teoria de Gestalt afirma que formas mais agradáveis são as que seguem fatores como equilíbrio, clareza e harmonia, padrões esses desenvolvidos pelo sistema nervoso. Essa teoria gerou algumas críticas que contestavam que o agradável esteticamente não poderia e nem deveria ser atribuído somente à questão fisiológica do espectador.

Segundo Bock (1999, p.58),

A teoria de Gestalt é uma das tendências teóricas da Psicologia mais coerentes da história. Seus idealizadores não desenvolveram apenas uma teoria como também uma base metodológica forte com intuito de garantir consistência teórica.

O termo Gestalt vem do alemão e é de difícil tradução. O que mais se aproxima do entendimento são as palavras forma e configuração.

A teoria Gestalt trouxe consigo aspectos da psicologia que somados aos estudos sobre a percepção visual somaram se traçando um olhar teórico e experimental sobre a maneira como as pinturas são percebidas e entendidas.

A partir desses e outros estudos a imagem passa a ser compreendida como signo com diversos códigos, e é nesse momento que sua leitura passa a exigir compreensão desses códigos. Um dos primeiros pesquisadores a tratar desse assunto foi Rudolf Arnheim com sua teoria do "ensinar a ver e ler" que procura identificar categorias visuais básicas: equilíbrio, figura, forma, desenvolvimento, espaço, luz, cor, movimento, dinâmica e expressão. O telespectador desvenda a imagem utilizando as diversas categorias visuais.

A desenhista Donis Dondis também foi defensora da ideia de leitura de imagens onde a autora aborda o conceito de analfabetismo visual. Através desse conceito a autora propõe um sistema de ensino para a compreensão de imagens para todas as pessoas e não somente para as formadas em áreas específicas como desenhistas, artistas, arquitetos etc. Com base nas ideias de Dondis alguns professores começaram a aplicar a "alfabetização visual", com um esquema de leitura fundamentada nas disposições dos elementos básicos, como luz, cor etc., para então formar a compreensão da imagem. Essa tendência formalista está baseada na razão. Porém, está prática formalista não foi unanimidade no ambiente escolar.

A tendência estética da leitura de imagens pauta suas ideias em Ott (1984), Housen (1992) e Parsons (1992). As ideias de Ott consistem em estruturar a relação do telespectador com a obra de arte. Para ele o sistema de leitura da imagem pedagogicamente pode ser articulado em seis momentos:

- Aquecendo ou sensibilizando: O educador prepara a percepção do educando;
- Descrevendo: o educador questiona sobre o quê o educando vê;
- Analisando: o educador apresenta aspectos conceituais da análise formal ao educando;
- Interpretando: o educando expressa sua ideia com relação à imagem;
- Fundamentando: o educador fornece aspectos técnicos sobre a imagem, ampliando o olhar do educando sobre a imagem;
- Revelando: o educando revel através do fazer artístico o processo acima vivenciado.

A abordagem semiótica o modelo de leitura de imagem traz as noções de conotação e denotação. A conotação leva em consideração a subjetividade, o ponto de vista do leitor diante a imagem, já a denotação considera o que o leitor vê objetivamente da obra, ressalta a descrição da imagem e/ou objetos contidos nela. Esse modelo vem sendo utilizado por alguns professores que propõem a leitura de imagens da arte (Santibáñez, Valgañón, 2000; Cruz, 2001) com a junção da abordagem formalista influenciada pela semiótica, a leitura da imagem pode ser realizada a partir da compreensão dos seguintes códigos:

- Espacial: ponto de vista do qual se olha a imagem (acima/abaixo; esquerda/

direita; etc);

- Gestual: sensações que produzem no leitor (tranquilidade, nervosismo etc.);

- Cenográfico: descreve a cena ao leitor (cenário, maquiagem, vestimenta etc.);

- Lumínico: fonte de luz (de cima para baixo, de frente etc.);

- Simbólico: imagens convencionais (pomba quer dizer paz, caveira simboliza morte etc.);

- Gráficos: as imagens estão perto ou longe;

- Relacional: relações espaciais entre as figuras da imagem (paralelismo, equilíbrio, antagonismo e complementaridade).

Outra abordagem de leitura de imagens é de Kellner (1995) ele considera a produção de imagens com um mecanismo educativo presente no dia a dia sociocultural. As imagens não devem cumprir um papel apenas de informar ou ilustrar, mas sim de educar e produzir conhecimento. Com isso, segundo Kellner, ler uma obra implica em aprender a apreciar, decodificar e interpretar as imagens, observando a forma propriamente dita, mas, também qual conexão traz com nossa vida, a imagem deve se ligar a situações concretas do observador. Kellner defende que nossa vida é cheia de imagens por isso, essa interligação entre imagem e observador deve ser considerada. Paulo Freire (1983) concordando com Kellner afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e que toda leitura é influenciada pela experiência pessoal do leitor.

Mesmo sendo um assunto muito abordado nos últimos anos a expressão "leitura de imagem" não é um termo unânime no meio, pois, muitos pesquisadores afirmam que não é possível "ler" a imagem. O pesquisador Smith (1999) em seu livro A Leitura Significativa sugeriu inteligentemente que se evite as discussões semânticas sobre as definições e se preocupe com o processo da leitura da imagem.

A ALFABETIZAÇÃO VISUAL

A alfabetização visual é o processo no qual é ensinado o aluno a fazer uma leitura crítica de imagens. Ao contrário do que se pensa, interpretar uma imagem não é algo automático, o processo de alfabetização visual ajuda o aluno a entender o significado da imagem de uma forma mais completa.

Santaella afirma que para alfabetizar-se visualmente é preciso observar vários aspectos presentes na imagem, sem fugir para suposições ou pensamentos sem nenhum sentido. Assim como em um texto, uma imagem também pode gerar várias interpretações diferentes, porém, nada que extrapole sua essência. Algumas questões chave base para a alfabetização visual, são citadas por Santaella (2012):

– Como as imagens se apresentam?

– Como indicam o que querem indicar?

– Qual é o seu contexto de referência?

– Como e por que as imagens significam?

– Como as imagens são produzidas?

– Como elas pensam?

– Quais são seus modos específicos de representar a realidade que está fora dela?

– De que modo os elementos estéticos, postos a serviço da intensificação do efeito de sentido, provocam significados para o observador?

O alfabetismo visual deve despertar e aprimorar a inteligência visual já existente e fornecer meios para que o aluno desenvolva novos olhares e percepções frente a novas imagens. Portanto, o sujeito alfabetizado visualmente compreende todo o processo de leitura e interpretação de mensagens por meio de imagens.

A CONTRIBUIÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO VISUAL PARA A EDUCAÇÃO

A alfabetização visual ampliação a percepção visual dando ao aluno condições e ferramentas para conhecer e explorar melhor o mundo a sua volta. Esse aluno tende a terem maiores facilidades no aprendizado em geral, pois, são capazes de entenderem todas as mensagens que podem estar inseridas em um conteúdo estudado, sejam elas mensagens verbais ou não verbais (visuais).

A percepção é uma aliada da sabedoria. É essencial que nossos alunos aprendam a enxergar mais profundamente e descubram a sabedoria crescendo com seu crescer; é essencial despertar-lhes a capacidade motora de enxergar, alfabetizá-los primeiro em olhar e depois em ver. (ANTUNES, 2000, p.53).

A alfabetização visual deve ser vista como uma aliada a educação, é muito comum desvincularem a disciplina de Artes das demais disciplinas, porém, essa ideia está totalmente desatualizada, principalmente quando esse aluno tem um olhar treinado através da alfabetização visual através da dis-

ciplina de Artes.

Infelizmente, muitas vezes, a escola tem um olhar muito racional sobre o aluno, dando prioridade para a formação em matérias base como Matemática e Língua Portuguesa, contudo, essa visão frequentemente gera alunos insensíveis, com dificuldades de questionamentos críticos e que supervalorizam a razão acima da emoção. Para formação de alunos críticos, reflexivos e ativos socialmente é preciso que ele aprenda por interesse e curiosidade, que construa seu conhecimento com a mediação e auxílio do professor e usando todos os recursos disponíveis, inclusive os recursos visuais. É importante que o aluno tenha consciência da finalidade de sua formação escolar.

Portanto, é papel fundamental da escola construir um aluno cidadão, um indivíduo capaz de se expressar e usar suas ideias com coerência, não só para demonstrar seus saberes, mas, também para usá-los no seu dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente e indiscutível a importância do ensino da leitura de imagens aos alunos, pois, a questão envolve não somente o olhar tecnicamente correto de uma imagem e sim, um olhar mais amplo, crítico e reflexivo do telespectador, levando a uma experiência mais significativa para o leitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. Novas maneiras de maneiras de ensinar novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 3.

ed. São Paulo: Pioneira, 1986.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 06. ed. São Paulo:

Perspectiva, 2005.

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias. Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997

DONDIS, D. A Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FREIRE, P. A Importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1983.

HOUSEN, A. Validating a measure of aesthetic: development for museums and schools. ILVS Review. Massachusetts College of Art, v.2, n.2, p.213-237, 1992. Disponível em: http:/ /www.vue.org/documents/validating.html. Acesso em: mai. 2015.

JOLY, M. Introdução à análise da imagem. São Paulo: Papirus, 1996.

KELLNER, D. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA, T. T. (org.) Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995. p.104-31

OTT, R. W. Art in education: an international perspectiv. Pennsylvania: Pennsylvania State University Press, 1984.

PARSONS, M. J. Compreender a arte. Lisboa: Presença, 1992.

SANTAELLA, Lucia. Leitura de imagens. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino)

SANTIBÁÑEZ, J. ; VALGAÑÓN, F. Arte visual, hipermídia y lectura de imágenes. Revista Comunicación y Pedagogia. Barcelona, n.178, p.59-62, 2000.

SARDELICH, M. E. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, maio/ago. 2006

SMITH, F. Leitura significativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999